

CURSO DE EXTENSÃO EM HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS

SIQUEIRA, Iara Mills¹
SARMIENTO, Jesus Eduardo Guerra²
BRIGHENTI, Clovis Antonio³

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a terceira edição do curso de extensão em histórias e culturas indígenas direcionado aos agentes de movimentos e pastorais sociais, professores de Educação Básica, pedagogos, diretores de escola (municipal, estadual e federal), com a finalidade de formar multiplicadores na qualificação para a abordagem das temáticas das culturas e histórias dos Povos Indígenas, visando a contribuir para a implementação qualificada da Lei 11.645/2008 e na inserção da temática indígena nos contextos de atuação dos diferentes agentes. O curso foi concebido a partir de uma demanda apresentada pelo Conselho Indigenista Missionário – Cimi, que ofertou apoio logístico para o mesmo. Fizemos uma primeira edição em 2016, uma segunda edição em 2017 e em Julho de 2018 realizamos a terceira edição do curso no Centro de Formação Vicente Cañas, em Luziânia (GO). Nessa edição contamos com 30 participantes de diferentes profissões e de todas as regiões do Brasil.

Palavras-chaves: História indígena, Educação popular, Lei 11645/2008

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.645/2008 modificou as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, sancionado pelo então presidente Luis Inácio Lula da Silva, em 10 de março de 2008. Compete as IES ofertar aos docentes do ensino da educação básica formação qualificada em seus cursos regulares, para implementar a referida lei. Porém, além do ensino regular também é função das IES ofertar capacitação para os docentes em exercício. O curso se insere nessa segunda modalidade incorporando em seu público alvo educadores populares que atuam nos diferentes movimentos sociais, populares, pastorais sociais dentre outros

1 Estudante do curso de História América Latina - UNILA. Bolsista Unila PROEX. E-mail: im.siqueira.2017@aluno.unila.edu.br

2 Estudante do curso de Ciências Biológicas - UNILA. Bolsista Unila PROEX. E-mail: jeg.sarmiento.2017@aluno.unila.edu.br

3 Docente do Curso de História América Latina ILACH - UNILA. Orientador de bolsista PROEX. E-mail: clovis.brighenti@unila.edu.br

espaços sociais, que ao desenvolverem suas atuações com educação popular necessitam de conhecimento da história e cultura indígena.

É nesse contexto que está inserida nossa ação de extensão proposta em parceria com Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil da Igreja Católica. O Cimi tem importante acúmulo de experiências em processos formativos de educação popular com povos indígenas e sociedade não indígena e destaca-se por sua inserção na defesa das comunidades e povos indígenas no Brasil.

2 METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida de forma presencial com uma etapa concentrada de 140h, sendo 8h diárias, mais atividades de elaboração de um artigo ou projeto de inserção prática no contexto dos cursistas (40h) não presencial, apenas com orientação do corpo docente, perfazendo um total de 180h. A etapa presencial foi realizada no Centro de Formação Vicente Cañas, na cidade de Luziânia (GO) entre os dias 09 a 28 de Julho de 2018, considerando os intervalos para descanso.

As aulas presenciais foram realizadas em dois turnos – manhã e tarde. O artigo ou projeto de intervenção, sob orientação e supervisão de um professor orientador (dentro o corpo docente do curso) é entregue até três meses após a finalização do curso e tem como finalidade observar se o cursista incorporou os novos conceitos e métodos para o ensino das Histórias e Culturas Indígenas. Foram ofertadas 50 vagas, com mais de 104 inscritos, porém apenas 30 puderam comparecer.

Foram ofertados sete temas com docentes específicos, especialistas em cada temática: Introdução à educação para a diversidade; História e Resistência Indígena; Terra, Território e Territorialidade e sua relação com práticas e saberes ambientais; Direitos indígenas: legislação e mobilização política dos Povos Indígenas; Novas epistemologias indígenas/ o Bem Viver como crítica radical ao Capitalismo; Antropologia Indígena. Marcos conceituais referentes à diversidade sociocultural; Política Indigenista, espaços de controle social e protagonismo Indígena. Além das aulas teóricas organizam-se, mesas de debates com líderes indígenas das diversas regiões do Brasil sobre os temas trabalhados.

Para seleção dos cursistas foi publicado um edital específicos com critérios previamente definidos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está ancorada nas novas abordagens sobre a temática indígena, no que concerne a Antropologia, a História e os Direitos Indígenas. A historiadora Maria Celestino de Almeida e a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha concordam que os povos indígenas conquistaram os direitos consagrados na Constituição Federal de 1988 pelo seu protagonismo. A partir da conquista dos direitos, os povos indígenas estão empenhados na sua concretização, deixando os “bastidores” para assumir os “palcos”. No entanto parte da sociedade brasileira ainda resiste à possibilidade de ver os povos indígenas como sujeitos de direitos e se mobilizam na redução dos mesmos e na inserção desses povos na sociedade de consumo. Nesse sentido, Aníbal Quijano demonstra que a sociedade latino americana precisa superar a perspectiva da colonialidade, definida por ele como um dos elementos constitutivos e específicos de um padrão mundial de poder capitalista. Esse poder se funda na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como forma de manter a dominação sobre parcela significativa da população.

A nova abordagem sobre a temática quer se opor a perspectiva do Epistemicídio, definido por Boaventura de Sousa Santos como uma forma de expropriá-los de suas formas próprias de pensar a vida, do seu jeito de existir no mundo.

As novas teorias sobre essa temática são fundamentais para possibilitar a pluriculturalidade da sociedade brasileira. A abertura para essa nova abordagem passa necessariamente pelo conhecimento da história e cultura desses povos nos espaços formais da educação escolar e na educação popular.

4 RESULTADOS

Os resultados são bastante positivos. Ao menos 30 novos agentes formados na temática indígenas como multiplicadores nos seus campos de atuação – escolas e educação popular. A cada novo curso são construídos e reconstruídos novos referenciais teóricos. Percebe-se que uma parcela significativa dos cursistas possui uma inserção prática com povos indígenas em alguma região do país.

O curso permite a criação de bases para uma sociedade pluri, multi e

intercultural a partir do estudo da diversidade indígena brasileira e latino-americana.

A convivência durante a etapa presencial e os conteúdos ministrados permite a formação de novos aliados da causa indígena;

Também são criados novos canais de diálogo entre a Unila e entidades do movimento popular.

5 CONCLUSÕES

A alta procura pelo curso demonstra que há uma grande demanda por essa formação específica. Constata-se que 90% dos cursistas possuem curso superior, o que nos faz pensar que as IES não estão cumprindo com sua obrigação de oferecer formação na temática em atenção a Lei 11.645.

A parceria com o Cimi é um diferencial no curso, porque permite a oferta de um espaço com toda a infraestrutura necessária para realização da etapa presencial a custos bastante baixos para os cursistas que desejam hospedagem, bem como contribuiu com o deslocamento do corpo docente, permitindo que o curso seja realizado sem sobressaltos. Apenas com a estrutura da Unila e seu corpo docente não teríamos condições de oferecer um curso do nível que é ofertado.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Celestino. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: 1998.

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber sobre Os Povos Indígenas no Brasil Hoje**. Coleção Educação para Todos. Série Vias dos Saberes, Volume 12. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del Poder y Des/Colonialidad del Poder**. Conferencia dictada en el XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología, el 4 de Septiembre de 2009.